

As narrativas populares como Folk-Media

ROBERTO BENJAMIN*
(*Universidade Federal Rural de Pernambuco*)

Há cerca de trinta anos Luiz Beltrão introduziu no Brasil a teoria da folkcomunicação. Dizia ele em sua tese de doutoramento, que "Folkcomunicação é o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore". No elenco das manifestações populares que relacionou, Beltrão omitiu as narrativas populares, embora tais manifestações estejam implicitamente incluídas.¹

Os estudos realizados desde então têm priorizado a cantoria, a literatura de cordel e os folguedos, especialmente o bumba meu boi e o mamulengo. Tal preferência pode ser explicada pela formação de origem dos pesquisadores, quase todos bacharéis em Jornalismo e preocupados com aquelas manifestações populares onde a informação de atualidade é mais abundante e de fácil constatação.

Por outro lado, a coleta de narrativas populares no Brasil e sua publicação foram também negligenciadas, desde o trabalho pioneiro de Sílvio Romero. Em Pernambuco - ao ser publicado em 1994 o volume integrante da série Contos Populares Brasileiros - eram conhecidos apenas 20 contos coletados por aquele autor, e uns poucos avulsos dispersos na obra de Sílvio Júlio, Renê Ribeiro, Kleide Ferreira do Amaral e Mário Souto Maior.

Outro fator, que certamente tem contribuído para dificultar ou atrasar os estudos sistemáticos nessa área, é a falta da versão brasileira do índice de tipos e motivos, ora em preparação por Braulio do Nascimento.

* Professor do Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Presidente da Comissão Pernambucana de Folclore.

¹ Em seu livro *Folkcomunicação - a comunicação dos marginalizados*, Beltrão, no item 1.5 do anexo 3 - Indicadores e bibliografia sumária para a pesquisa em folkcomunicação, trata de contos, histórias, fábulas, mitos e lendas. Indica como bibliografia os *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, e as *Estórias da boca da noite*, de Altamar Pimentel.

É sabido que as narrativas populares - mitos, lendas, contos e casos, aqui entendidos segundo os conceitos de Paulo de Carvalho Neto² - constituem um riquíssimo manancial de expressões de comunicação, em nível popular.

Em nível internacional, os mitos e os contos têm sido objeto de grande quantidade de estudos de várias naturezas, tanto os puramente literários, quanto os antropológicos e psicanalíticos, além dos folclóricos.

Já as lendas e os casos têm merecido outro tipo de tratamento, que é o seu aproveitamento como projeção folclórica. As lendas, para uso catequético e educativos, os casos, para trabalhos literários, especialmente de caráter humorístico, em uma literatura de massas, chamada de "matuta" no Nordeste, "gauchesca" no extremo Sul, "caipira" e "sertaneja" no Sudeste e Centro-Oeste. Tais procedimentos acabam levando a um tipo de contaminação, gerando fatos ditos folclóricos, que são na verdade da criação literária erudita ou de massas, naquilo que Paulo de Carvalho Neto tem chamado de invenção de folclore.³

Em relação aos casos, é preciso ter presente a advertência de Luiz Antonio Barreto, para a necessidade de coleta dos casos não humorísticos, alguns até dolorosos, das narrativas dos mendicantes, às vezes de caráter pitoresco, do maior interesse como expressão de comunicação.

Bráulio do Nascimento, tratando especificamente dos contos, diz que "por ser objeto semiótico eles geram um leque de interesses, tanto como texto, produto literário em si mesmo, em sua organização estrutural e semântica, quanto um campo de estudo dos sistemas culturais, com os elementos veiculadores constantemente atualizados." (...) E prossegue: "aí se encontram registrados de forma dinâmica, os vários componentes culturais que aproximam ou diversificam as sociedades humanas. O texto, em suas várias dimensões, através de diferentes versões do mesmo tipo de conto, reproduz a sociedade, o contexto cultural em que foi reelaborado. As abordagens sincrônica e diacrônica possibilitam a identificação dos componentes culturais específicos a um espelho das mudanças nos diversos contextos."

² Paulo de Carvalho Neto, em seu *Dicionário de teoria folclórica*. Guatemala: Editorial Universitária, Universidad San Carlos de Guatemala, 1977:

"Mito - Narrativa da ação de um ser inexistente. É a representação mental e irreal de um elemento com formas humanas, de astros, de peixes, de outros animais ou qualquer coisa, cuja ação em geral produz medo".

"Lenda - É uma narrativa imaginária que possui raízes na realidade objetiva. É sempre localizável, isto é, ligada ao lugar geográfico determinado".

"Conto - Narrativa ficcional, em prosa ou em prosa e verso, com começo, clímax e final, com a finalidade explícita de entretenimento".

"Caso - É a narrativa de um fato, às vezes com origem em acontecimento real, atribuído pelo contador a alguém da localidade, com finalidade explícita de entretenimento".

³ Paulo de Carvalho Neto, op. cit.

"Invenção de folclore - Consiste na elaboração de peças pretensamente folclóricas, às quais se dá um colorido local, se desenham personagens 'autoctones', se narram episódios 'tradicionais' e até mesmo se indicam nomes de 'área' e 'informantes'."

É ainda aquele especialista que afirma: "É inegável portanto que as diversas formas de comportamento social, a estrutura mesma da sociedade, estão inseridas no texto da narrativa popular, não como meros ornamentos ou referentes vagos, mas como iniludíveis representações do real, uma vez que cada texto constitui um pequeno universo, uma sociedade em miniatura, um corte no espaço e no tempo, com os conflitos e problemas humanos a nível individual e comunitário".

Em se tratando de estudos de comunicação, é preciso considerar que as expressões *versão*, *variantes* e *texto* contêm além da expressão verbal, ou seja, a narração através da fala, outras dimensões, resultantes do uso de linguagens diversas, como a linguagem gestual e microgestual.

O avanço das técnicas de comunicação torna possível dimensionar a importância das outras linguagens, que até recentemente eram apenas referidas pelos pesquisadores.

Segundo Geneviève Calame Griaule, os gestos, a entonação, a microgestualidade fornecem informações complementares e acrescentam nuances ao relato oral, que ficaria empobrecido quando reduzido ao plano exclusivamente lingüístico. Estas outras linguagens completam as informações do relato oral sobre a psicologia dos personagens e circunstâncias de suas ações, além de acrescentar informações inteiramente novas. Efetivamente não se pode minimizar o seu papel e atribuir-se apenas uma função de captação da atenção do público ou um recurso de estilo para tornar-se mais agradável a narrativa.

Como a gestualidade e os outros sistemas paralingüísticos utilizados pelos narradores são expressões do seu grupo e da sua personalidade, constitui-se material específico tão importante e revelador como o relato oral, que vinha sendo objeto único da preocupação dos pesquisadores. Acresce que o gestual do narrador - especialmente quando comunica a ação do personagem - é evocativo da representação simbólica da linguagem gestual da própria comunidade!

Através deste complexo de linguagens realiza-se um processo de comunicação, de natureza às vezes interpessoal e quase sempre grupal próprio da cultura folk, embora articulada através da recepção constante das mensagens oriundas dos mass medias, a cultura de massas.

Neste processo ocorre a transmissão de informações - raramente de informações da atualidade, mas sempre de informações úteis de natureza educativa, em sentido amplo do termo. De modo geral as narrativas etiológicas. Aqui vale lembrar o exemplo do conto africano onde se insiste na necessidade de lavar as mãos, ou no conto brasileiro da cobra na cuscuzeira, relatado em algumas ocasiões como um caso ocorrido na região.

Sendo os narradores, líderes de opinião, no sentido dado por Katz, Lazarsfeld e outros, a interpretação e a opinião são funções permanentemente exercidas pela narrativa popular.

A transmissão de valores do grupo e a reiteração da sua identidade podem ser observados como elementos constantes na prática narrativa,

como tivemos ocasião de focalizar em comunicação apresentada no IV Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife. O preconceito contra o negro aparece como uma constante nas narrativas coletadas em regiões onde os brancos pobres manifestam abertamente ou com reservas seu sentimento racista.

A inclusão de um tipo narrativo no repertório de um grupo ou comunidade, constituindo uma versão adaptada à sua cultura ou até uma variante já constituem motivo de interesse investigatório, por estar compatibilizado com os valores locais.

A decisão de resgatar do acervo da memória uma narrativa e recontá-la ou não, por iniciativa própria, ou do público receptor, em determinada oportunidade, obedece a mecanismos conscientes e inconscientes, que ultrapassam critérios de preferência meramente lúdica ou literária, para, a um nível mais profundo, revelar aspectos da personalidade do narrador e dos valores do grupo.

Por tudo isso, o estudo das narrativas populares como folk media alcança grande relevância e interesse, e se torna um desafio para os pesquisadores da comunicação, especialmente quando o material já coletado começa a ser divulgado e as novas tecnologias de documentação tornam-se disponíveis entre nós.

Referências bibliográficas

- BELTRÃO, Luiz [de Andrade Lima]. *Folkcomunicação*; um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Brasília: Universidade de Brasília, 1978, 184 p. Mimeo. (Tese de Doutorado)
- BELTRÃO, Luiz [de Andrade Lima]. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980, 279 p. il.
- BENJAMIN, Roberto (coord.). *O conto popular brasileiro - Pernambuco*. Recife: Massangana, 1994.
- BENJAMIN, Roberto. *O negro e o conto popular em Pernambuco*. IV Congresso Afro-Brasileiro. Fundaj, Recife, 17 a 20 de abril de 1994.
- CALAME GRIAULE, Geneviève. *Langage et culture africaines - essais d'ethnolinguistique*. Paris: Baspero, 1977.
- CARVALHO NETO, Paulo de. *Dicionário de teoria folclórica*. Guatemala: Editorial Universitária, Universidad San Carlos de Guatemala, 1977.
- CARVALHO NETO, Paulo de. *Folclore e educação*. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
- NASCIMENTO, Braulio. *O conto popular*. Encontro Regional de Literatura Oral e Popular. Salvador, nov. 1992.